



SINDICÁRIO



CAMPO GRANDE - MS - Edição Nº 68

NOVEMBRO DE 2018 - 4 PÁGINAS - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



RETROSPECTIVA 2015/2018

ESPECIAL LUTA CONTRA AS REFORMAS

DIRETORIA BANCÁRI@S EM AÇÃO





Editorial

Em defesa dos trabalhadores

Os anos de 2016 e 2017 foram de intensas mobilizações. Nesta terceira edição de retrospectiva, vamos lembrar que trabalhadores de todo país, inclusive os bancários, foram às ruas para dizer não às reformas da previdência, trabalhista e a terceirização irrestrita. Foram protestos com milhares de pessoas no centro de Campo Grande, todas contra os desmandes do governo de Michel Temer. Em abril de 2017, insatisfeitos, os brasileiros fizeram a maior greve do país. Agências bancárias ficaram fechadas.

Infelizmente, apesar de todos os protestos, os deputados federais e senadores aprovaram a nova lei trabalhista. Da bancada de MS, apenas três parlamentares foram contra. O governo tinha prometido que a reforma trabalhista iria gerar empregos, mas 1 ano depois, o Brasil continua com mais de 12 milhões de desocupados, e a medida elevou a contratação de temporários, terceirizados e intermitentes.

Por outro lado, as mobilizações conseguiram barrar a reforma da previdência, mas precisamos continuar unidos e em estado de alerta para que a proposta não volte a tramitar no Congresso Nacional. Sabemos que esta é a intenção, mas, se necessário, vamos voltar às ruas. Não vamos deixar que acabem com a nossa aposentadoria. Só a luta nós garante! Juntos somos mais fortes!

Edvaldo Barros – presidente do SEEBCG-MS



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

RUBENS JORGE ALENCAR
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

ADRIANA QUEIROZ | DAIANA PORTO
jornalistas

MARTINS E SANTOS COMUNICAÇÃO
edição e diagramação

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br

Comitê e audiências públicas reforçam luta pelos direitos



Ao longo desta gestão, o sindicato vem participando de audiências públicas como uma das estratégias de luta pela garantia dos direitos dos trabalhadores, especialmente da categoria bancária. Nos anos de 2016 e 2017, os diretores do SEEB-CG participaram de diversas audiências na Câmara Municipal de Campo Grande e Assembleia Legislativa para debater as reformas da previdência e trabalhista e a terceirização.

De acordo com o presidente do sindicato, Edvaldo Barros, com as audiências públicas, a discussão sai do âmbito do sindicato e chega para a sociedade em geral, para os políticos e para

outras entidades. “É um debate importante tanto para a mobilização, como também para os esclarecimentos sobre esses projetos, que trazem prejuízos para toda a população, não só para a categoria bancária”, considera.

Outra forma de chamar a atenção das autoridades foi a participação do sindicato no Comitê Estadual contra as Reformas, composto por sete centrais e diversas entidades representativas. “Foi uma iniciativa para organizar as ações das centrais sindicais e entidades representativas e fortalecer as categorias”, explica o secretário geral do SEEB-CG, José dos Santos Brito, que é membro do comitê.



Mobilizações contra as reformas: protestos, acampamento e maior greve geral



Nos dois últimos anos, o sindicato participou de uma série de protestos, ao lado de outras entidades sindicais, para tentar impedir a aprovação das reformas trabalhista e previdenciária. Por diversas vezes, com demais trabalhadores, os bancários foram às ruas para dizer NÃO às reformas.

Uma das mobilizações foi no dia 15 de março de 2017, com a participação de 20 mil pessoas, no centro de Campo Grande. Depois do ato, os manifestantes acamparam em frente ao condomínio em que mora Carlos Marun que, na época, era presidente da Comissão Especial da Reforma da Previdência. Foram 3 dias de acampamento com o objetivo de pressionar os parlamentares para que votassem contra a reforma.

Indignados com o descaso do governo federal, os trabalhadores também realizaram a maior greve geral da história do Brasil, em abril de 2017. Agências bancárias de Campo Grande e parte das unidades do interior foram fechadas. “A reforma trabalhista é um projeto do governo e do empresariado, que traz prejuízos para os trabalhadores, então, os bancários e as outras categorias não



deixaram de ir para as ruas para fazer essa mobilização e conscientização da população”, lembra o presidente do SEEB-CG, Edvaldo Barros.

Outro movimento histórico foi o “Ocupa Brasília”, no dia 24 de maio de 2017, com a participação de 200 mil trabalhadores. Os manifestantes foram atingidos por bombas de gás lacrimogênio, spray de pimenta e balas de borracha, lançados pela PM. “Como nós estamos numa democracia, o movimento sindical entendia que seria chamado pelos parlamentares para dialogar, mas eles receberam os trabalhadores com tiro e bomba. Nós não somos totalmente contra as reformas, mas o que nós éramos contra, é que eles não ouviram o lado dos trabalhadores, simplesmente empurraram a reforma “goela abaixo”, pontua o secretário geral, José dos Santos Brito.

Brasília foi palco de manifestações mais uma vez no dia 11 de julho, data da votação da reforma trabalhista. O sindicato foi representado pelos diretores José dos Santos Brito, Carlos Adriano Rolon e Orlando de Almeida Filho. Mas a nova lei acabou sendo aprovada mesmo sob protestos dos trabalhadores.



Após aprovação da nova lei trabalhista, sindicato mantém luta pelos bancários



A luta pelos direitos dos bancários continuou mesmo após a aprovação da nova lei trabalhista, que altera 117 artigos e 200 dispositivos da CLT. O sindicato promoveu uma série de debates sobre o tema com o objetivo de preparar os bancários para o enfrentamento de novos desafios.

Foi realizado o seminário “Nova Lei Trabalhista e Seus Impactos no Mundo do Trabalho”, em parceria com a Fetec-CUT/CN. O assunto também foi abordado pelo presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, que esteve na sede do sindicato.

O sindicato ainda realizou conferências com os trabalhadores do interior do Estado. Um dos encontros reuniu bancários de Jardim, Bonito, Guia Lopes da Laguna e Nioaque.

“Nós continuamos fazendo a mobilização da categoria e dialogando com os trabalhadores para que

eles entendam quais são os direitos que realmente estão ameaçados, quais são os direitos que eles tem, e o que a gente, enquanto sindicato, pode fazer para evitar que essa reforma seja implantada”, esclarece a secretária de finanças do SEEB-CG, Neide Rodrigues.

O sindicato também fez protestos contra a implantação de forma unilateral da reforma trabalhista nas agências do Santander e Itaú.

A secretária de finanças destaca que as mobilizações trouxeram resultados positivos, uma vez que, mesmo com a reforma trabalhista, os direitos conquistados em décadas de luta foram mantidos. “Nós conseguimos renovar nossa Convenção Coletiva de Trabalho por 2 anos, praticamente sem nenhuma perda. Não aceitamos a reforma, e para nós, bancários, ela não foi implantada. Isso foi uma conquista muito importante. Junto

com a categoria, o sindicato mobilizou, conscientizou e agiu”, pontua.

Contra Reforma da Previdência

As mobilizações ao longo dos anos de 2016, 2017 e 2018 pressionaram os parlamentares e provocaram a suspensão da tramitação da reforma da Previdência. Apesar da vitória dos trabalhadores, o risco de mudanças na aposentadoria continua. “A reforma da previdência não foi arquivada definitivamente. Existe a preocupação de que, após as eleições, esse projeto volte ao plenário para votação. Então, será necessária a mobilização de todos contra essa reforma, que traz ainda mais prejuízos à classe trabalhadora”, alerta o presidente do SEEB-CG, Edvaldo Barros.

